

COMÉRCIO EXTERIOR**MG já exporta semente  
melhorada para a África**

Sete Lagoas (Sucursal) — A Santa Helena Sementes, de Sete Lagoas, já embarcou para a África do Sul o primeiro lote de 134 toneladas de sementes melhoradas de um contrato de exportação assinado com a principal distribuidora do continente. Esta é, também, a primeira interferência de uma empresa brasileira do setor no país sul-africano e representa, segundo o agrônomo Éder Bolson, seu diretor, “a ponta de lança para a conquista de uma fatia daquele mercado, tradicionalmente atendido por produtores de sementes da Europa e dos Estados Unidos”.

Antes de fechar o negócio, a Santa Helena recebeu em suas instalações um técnico da empresa importadora. Ele conheceu os laboratórios de pesquisa e visitou campos de produção, acompanhando de perto o processo de preparo de sementes na usina de Sete Lagoas. Brevemente, diretores e técnicos da empresa sete-lagoana visitarão a África do Sul, país que tem grande semelhança de solo e clima com o Brasil. A adaptabilidade de cultivares brasileiros às condições africanas, ainda na opinião de Éder Bolson, foi o fator decisivo para o fechamento da exportação, embora o produto da Santa Helena tenha custo inferior ao praticado pelos concorrentes in-

ternacionais.

As sementes produzidas pela Santa Helena, principalmente o milho híbrido BR-201, “incorporam os avanços alcançados pela maior instituição de pesquisa geradora de tecnologias para a agricultura de clima tropical”, o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS), órgão vinculado à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e localizado em Sete Lagoas. O híbrido BR-201 foi desenvolvido aqui e é produzido pela Santa Helena, para distribuição aos agricultores do país, através de um pool de empresas licenciadas pela estatal. Hoje, o cultivar detém 13% do mercado nacional de híbridos.

Há nove anos atuando no setor, a Santa Helena vai produzir este ano 4 mil toneladas de sementes melhoradas de milho, arroz e sorgo para abastecer 2 mil clientes catalogados em Minas Gerais e em seis outros estados. No ano passado, ela investiu US\$ 4 milhões na implantação de uma nova usina de secagem, classificação e embalagem de sementes, dimensionada para processar 60 toneladas/dia de grãos. Foram feitos, também, investimentos em novos laboratórios e construídos dois galpões de 1.800 m<sup>2</sup> para armazenagem de grãos e sementes para comercialização.